

AULAS REMOTAS EM TEMPO EMERGENTE:
Relato de experiência com a turma “Avaliação Institucional da
Educação” na UFSCar

REMOTE LESSONS IN EMERGING TIMES:
Experience report on the class “Institutional Assessment of Education” at UFSCar

José Carlos Rothen¹

Evangelita Carvalho da Nóbrega²

Ivan dos Santos Oliveira³

RESUMO: Este artigo objetiva refletir sobre a aplicação de aulas remotas com uma turma da UFSCar denominada de Avaliação Institucional da Educação, por meio do calendário suplementar para atender as necessidades emergentes de suspensão de atividades presenciais. No período de isolamento social, em decorrência da pandemia do CONVID-19, buscou-se alternativas emergenciais de potencializar menos perdas na rotina acadêmica dos estudantes. Certamente foi um desafio enfrentar os limites estruturantes dos estudantes e o tempo emergencial de curto prazo para estruturar um curso com estratégias metodológicas de Ensino Remoto em plataforma digital. O plano organizacional do curso foi conduzido pelo professor coordenador da disciplina e seus auxiliares (colaboradores) estudantes da pós-graduação (curso doutorado em educação). O objetivo da proposta de aulas remotas, foi estimular a aquisição de conhecimentos referentes à temática da Avaliação Institucional da Educação. O plano de trabalho foi conduzido e organizado na plataforma Google Classroom, tendo sido mediado por roteiros de aprendizagens, que envolviam atividades síncronas e assíncronas. O espaço virtual que denominamos de sala virtual possibilitou realizar experiências pedagógicas na tentativa de estimular a interação e o diálogo com os estudantes.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Mídias Digitais; EaD; Aulas Remotas.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the application of remote classes with a class from UFSCar called Institutional Assessment of Education, through the supplementary calendar to meet the emerging needs of suspension of classroom activities. In the period of social isolation, as a result of the CONVID-19 pandemic, emergency alternatives were sought to increase the losses in the students' academic routine. It was certainly a challenge to face the structuring limits of students and the short-term emergency time to structure a course with Remote Education methodological strategies on a digital platform. The course's organizational plan was conducted by the coordinating professor of the discipline and his assistants (collaborators) graduate students (doctoral course in education). The purpose of the remote classes proposal was to stimulate the acquisition of knowledge regarding the theme of Institutional Evaluation of Education. The work plan was conducted and organized on the Google Classroom platform, having been mediated by learning guides, which

1 Professor associado do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Professor credenciado no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFSCar. Integrante da Linha de Pesquisa Estado, Política e Formação Humana. [joserothern@ufscar.br]

2 Professora da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFSCar, na Linha de Pesquisa Estado, Política e Formação Humana. [evangelita@phb.uespi.br]

3 Professor do Instituto Federal do Piauí – IFPI. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFSCar, na Linha de Pesquisa Estado, Política e Formação Humana. [ivanoliveira@ifpi.edu.br]

involved synchronous and asynchronous activities. The virtual space that we call the virtual room made it possible to carry out pedagogical experiences in an attempt to stimulate interaction and dialogue with students.

Keywords: Pedagogical Practices; Digital Media; EaD; Remote Lessons.

INTRODUÇÃO

O tempo emergencial de isolamento sanitário, em decorrência da disseminação mundial do vírus COVID-19, impôs grandes desafios para o fazer educação no Brasil e no mundo, no ano de 2020. Em um primeiro momento, a solução foi interromper de imediato com as atividades pedagógicas em todos os níveis, no entanto, não demoraram as discussões a respeito das necessidades de dar continuidade aos processos pedagógicos, e principalmente, a respeito de como seria possível oferecer alternativas emergenciais a distância para atender o público da modalidade presencial. De fato, um desafio que envolve o desenvolvimento de habilidades e práticas por parte dos profissionais da educação, adequações a novas rotinas por parte de estudantes e familiares, e o uso de tecnologias disponíveis. Desafio maior ainda, o de não aumentar a exclusão.

Desse modo, devido às restrições provocadas pelo distanciamento social, o presente momento se configura como tempo de experimentação e de abertura para novas rotinas pedagógicas que procuram atender, da melhor forma possível, às necessidades ocasionais, conciliando as ferramentas tecnológicas disponíveis, como é o caso do que se está denominando de Ensino Remoto.

Cabe ressaltar que dialogar sobre a modalidade de Educação a Distância (EAD), na perspectiva de ensino remoto ainda é complexo, principalmente quando as experiências estão em curso, sofrendo adaptações e adequações. Nesse sentido, cada experiência apresentada envolve a dinâmica dos objetivos de um plano de trabalho pedagógico, o processo de aprendizagem que foi estimulado, os recursos e as condições que permitiram caminhos e/ou tentativas de aprendizagem.

O Parecer CNE/CES nº: 564/2015 que trata das Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância definiu a especificidade e as características desta modalidade educativa. Aponta o texto:

[...] compreender a EaD, como modalidade, implica contextualizá-la e articulá-la efetivamente a um “ambiente virtual multimídia interativo”, com convergência digital, como “espaço” de relações humanas e a partir de uma visão de educação, com qualidade social, para todos, a partir da garantia de padrão de qualidade e reais condições de infraestrutura, laboratórios, base tecnológica, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis. Tais condições ensejam, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real” o local e o global a subjetividade e a participação democrática nos processos ensino e aprendizagem em rede. (BRASIL, 2015).

Tendo em vista as exigências que definem a modalidade EaD, as Instituições de Ensino Superior não teriam condições em curto espaço de tempo e investimento financeiro para adequar infraestrutura e formação docente. Assim, utilizamos estratégias de ensino remoto, uma espécie de rearranjo das técnicas e recursos.

Ademais, para trabalhar com aulas remotas não basta somente o domínio (letramento digital) das ferramentas de apoio tecnológico, mas, percebe-se a necessidade mínima do professor com formação pedagógica, que este tenha alguns requisitos mínimos de experiências formativas com didática presencial, adequando sua experiência para a didática virtual. Essa experiência didática, auxiliará na mediação da ação dos estudantes, do professor e do uso das mídias digitais, partindo de questões que envolvem: O que ensinar? Por que ensinar? Como ensinar? Além de quais as situações de aprendizagem serão avaliadas para verificação dos objetivos alcançados no planejamento da prática pedagógica.

De forma mais específica, o que se pretende apresentar neste trabalho, são experiências formativas com aulas remotas, estas enquanto alternativa para diminuir as perdas educacionais ocasionadas pelas limitações do contexto de pandemia, e discutir os resultados dessa experiência. O objetivo deste relato de experiência foi refletir sobre as práticas desenvolvidas durante o exercício da docência na sala virtual, realizada entre o período de maio a junho de 2020, com os estudantes de graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), entendendo que a socialização de experiências desse tipo seja muito importante para subsidiar práticas em desenvolvimento, por meio do relato de arranjos pedagógicos contemporâneos e de seus resultados.

CONTEXTO HISTÓRICO E A DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO REMOTO

A UFSCar estabeleceu a suspensão das atividades acadêmicas presenciais do primeiro semestre de 2020 em decorrência das condições sanitárias de situação mundial da propagação de contaminação por vírus do COVID-19. Caracterizado como de alto risco, os organismos internacionais, nacionais e locais, reafirmam que trata-se de uma pandemia.

Em um primeiro momento, a comunidade acadêmica buscou viabilizar a suspensão das atividades acadêmicas, a compreender os acontecimentos e quais seriam as suas dimensões. Ao contrário das Universidades Estaduais paulistas, a UFSCar não realizou a oferta imediata de ensino na modalidade a distância, na compreensão de que não se conseguiria a prazo exíguo realizar a oferta de ensino nessa modalidade com qualidade. Cabe apontar que os estudantes e os docentes foram convidados a participarem dessa estratégia emergencial. Não seria possível propor atividades obrigatórias, pois exigia de todos a estrutura adequada e compatível com a proposta pedagógica de ensino remoto.

Registra-se que a modalidade de educação a distância (EaD) foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96. Nesta há alguns artigos que regulamentam a EaD: art. 32 § 4º; art 36 § 11º; art. 47 § 3º; art.80 §1º, §2º, §3º, §4º. Em 2004, a Portaria do MEC nº 4.059/2004 permitiu que as instituições de ensino ofertassem até 20% de cursos/disciplinas de forma integral ou parcial (BRASIL, 2004). Essa portaria possibilita a abertura de forma combinada, mesclada, misturada (ensino presencial e ensino a distância) conceituado como ensino híbrido, principalmente por meio de tecnologias de comunicação e de mídias digitais.

Em 2019, já com o avanço da modalidade em EaD, o MEC por meio da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro 2019, estabelece no art. 2º que “as IES poderão introduzir

a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso”. (BRASIL, 2019). No entanto, a implementação destas novas possibilidades de mesclar o ensino presencial com o ensino a distância por meio da EaD ainda se apresenta de forma tímida e com resistências, talvez por conta de experiências educacionais que não fizeram os investimentos adequados para atender a modalidade com qualidade e sucesso.

Mais recentemente, o MEC, editou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020) legalmente implementando a possibilidade do uso de aulas remotas.

Passado o primeiro impacto, na Universidade desenrolou-se a discussão sobre a viabilidade da oferta de algum tipo de educação à distância. As pessoas contrárias à oferta tinham três argumentos básicos: a) na pandemia devemos cuidar de nós mesmos e das pessoas próximas a nós, b) a educação a distância é muito pior que a educação presencial, c) os mais pobres não teriam condições de acesso às plataformas virtuais, aumentando assim a exclusão. Os que defendiam a oferta, compreendiam que o fim do isolamento social e a possibilidade de oferta de educação presencial não estaria próxima, bem como não seria possível a Universidade abdicar de oferecer algum tipo de ensino. Em relação aos argumentos contrários, os defensores da oferta contrapunham afirmando que as opções não seriam entre a oferta de educação a distância ou presencial, mas sim entre oferecer algo ou não oferecer nada. Além do mais, contrapunham afirmando que os problemas levantados pelos críticos eram reais e que não inviabilizavam a oferta, mas que eram problemas para serem enfrentados.

Destacamos ainda a posição dos professores envolvidos com a oferta regular da educação a distância. Segundo esses profissionais, a oferta de educação a distância com qualidade não se realiza de um momento para outro, que haviam aspectos legais a serem resolvidos, e ainda, que não seria possível a transformação dos cursos presenciais em cursos a distância, sem ferir direitos dos estudantes. Além do mais compreendem que a educação a distância é uma modalidade educacional com suas especificidades. Porém, os estudantes estão matriculados em cursos com metodologia presencial, e dessa forma, só em caráter emergencial e não obrigatório o ensino presencial, foi possibilitado com estratégias remotas.

Uma das possibilidades levantadas nesse contexto foi a de que seria interessante os professores terem cursos de preparação para a oferta de educação a distância, o que inicialmente não ocorreu, por duas razões: a primeira era que a Secretaria de Educação a Distância (Sead) da UFSCar não teria condições de fazer de imediato a oferta desta preparação. Apesar de ter um longo histórico de pesquisa e práticas desta modalidade, a secretaria teve estrutura diminuída a partir do governo Temer. A segunda razão era que, por um lado, os críticos da oferta à educação a distância não aceitavam essa possibilidade e os especialistas em educação a distância entendiam que seria muito desgastante ter que enfrentar a resistência à modalidade para poder compartilhar o conhecimento consolidado na instituição.

No campo conceitual, para superar as divergências nomeou-se, em âmbito nacional, essa oferta emergencial de educação a distância, utilizando algumas ferramentas da modalidade de EaD, com uso das mídias digitais e com pouco investimento

em todas as estruturas (formação, plataformas e equipamentos), definindo-se de ensino remoto. Com essa estratégia, buscou-se garantir que o ensino presencial não seria substituído definitivamente pela educação a distância, superar as resistências a esta modalidade e, finalmente, proteger a reputação da modalidade de educação a distância dos possíveis equívocos pedagógicos que seriam realizados nessa oferta.

Também sobre esse assunto, esclarece Arruda (2020, p. 262) que no sentido de diferenciar da educação a distância convencional, as instituições de ensino superior buscaram implementar o ensino remoto na qual “as aulas são transmitidas em tempo instantâneo por sistemas de webconferências, as chamadas *lives*, que permitem que professores e alunos tenham condições de realizar interações e de organizar seus tempos de aprendizagem de forma mais próxima à educação presencial”.

Desse modo, compreende o autor, baseado em Hodges et al (2020) haver diferenças entre o ensino remoto e a educação a distância, principalmente pelo caráter emergencial daquela, em atendimento a necessidades circunstanciais, na ausência de educação presencial regular. Tal estratégia admite usos e apropriações de tecnologias e, inclusive, potencializa a produção de novas ferramentas tecnológicas para o campo da educação, bem como a adequação de outras já existentes, que inicialmente se propunham a outros usos, tal qual o exemplo do aplicativo *Google Meet*, o qual, a princípio, fora pensando para o espaço corporativo e não como sala de aula virtual.

Nesse sentido, o ensino remoto é uma das estratégias já utilizadas diferenciando-se da educação a distância, sem, no entanto, prescindir de características comuns a essa modalidade, como por exemplo, o uso de ferramentas assíncronas, como fóruns de discussão, atividades com prazos de entrega e também a possibilidade do uso de gravações e vídeos. Não obstante, “a educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*. Tal transmissão permitiria a participação de todos de forma simultânea” (ARRUDA, 2020, p. 266). Essas são, portanto possibilidades interessantes de serem experimentadas, dadas as circunstâncias anunciadas.

Retornando ao nosso contexto local e na tentativa de conciliar as visões contrárias foi definido pelos colegiados e conselhos da UFSCar a oferta do primeiro período letivo suplementar de 2020 que ocorreu de 04 de maio a 26 de junho de 2020, conforme calendário acadêmico divulgado pela Pró-Reitoria de Graduação. A oferta de disciplinas nesse período seria de caráter voluntário pelos departamentos e pelos professores, em formato das Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE⁴) da UFSCar. A adesão pelos departamentos foi muito pequena, no entanto. Por exemplo, o Departamento de Educação fez apenas uma oferta.

Várias das dificuldades apresentadas para a oferta de ensino remoto não foram resolvidas antes do início das atividades, entre elas, destacamos a dificuldade de acesso dos alunos mais pobres e a necessidade de um tempo para a preparação das

4 As Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão – ACIEPE são uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, podem envolver docentes, técnico-administrativos e estudantes da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. As ACIEPE devem ser planejadas como um conjunto de atividades de 60 (sessenta) horas, equivalentes a uma disciplina de 4 (quatro) créditos, para sua devida creditação no histórico escolar dos estudantes de graduação da UFSCar regularmente matriculados na atividade.

disciplinas. Em relação à preparação docente, a Sead em conjunto com a Pro-Reitoria de Graduação organizou e disponibilizou material de orientação para a educação a distância, criou um fórum para discussão, disponibilizou-se para ajudar a quem solicitasse e promoveu diversas palestras *on line (lives)* de formação docente.

TEMPO EMERGENCIAL: ENSINO COM MÍDIAS DIGITAIS

O processo educativo é inacabado, e pode ocorrer de diversas formas, em múltiplos espaços, cenários e metodologias diferenciadas. A utilização dos recursos com ferramentas disponíveis em ambientes digitais, possibilitaram a criação de sala de aula virtual. Essa possibilidade de uso, atende públicos e propostas pedagógicas diferenciadas e específicas, tendo como suporte a construção de cenários de aprendizagens e contextos diversos com uso de planejamentos que atendem as características dos tempos emergenciais.

Porém, para efetivar estes cenários múltiplos de aprendizagem, que podem ser aplicados por meio de estratégias remotas, é requerido do professor formação específica para atender à dinâmica do público alvo e das condições em que se apresenta a proposta de trabalho educativo. Dentre as diversas atribuições do docente nessa experiência de metodologia com uso de estratégias de EaD, pontuamos algumas: selecionar conteúdos, organizar os roteiros de aprendizagens, definir etapas das atividades, definir critérios avaliativos, acompanhar o ritmo de aprendizagem e adequar métodos e práticas de acordo com o desenvolvimento dos estudantes.

A gestão docente ocorre em todo o processo das atividades, envolvendo a ação metodológica do professor, com mecanismos de avaliação contínua da participação dos estudantes, incluindo o *feedback* de retorno das atividades e da participação interativa.

O ensino não presencial (aulas remotas) exige uma maior autonomia do estudante, quanto à organização do seu ritmo de aprendizagem e do tempo de estudos, além da necessidade de construir e assumir responsabilidades com a produção dos resultados de aprendizagem. Outro aspecto de relevância nesse processo que exige uso de tecnologias digitais, trata-se das condições estruturantes de vários estudantes, que dispõem de poucos recursos para adquirir equipamentos, tais como: *smartphones, tablets e/ou notebooks*. Outro impedimento de ordem estrutural é o acesso à conexão de internet. Isso traz reflexos de exclusão educacional, por contribuir e dificultar a participação de estudantes nas aulas remotas.

Tendo em vista o tempo emergencial de isolamento sanitário, as condições de aprendizagens que foram propostas para os estudantes, envolvem estratégias que provocam uma maior preocupação com o zelo da aprendizagem pelo próprio estudante para atingir resultados de êxito acadêmico, na tentativa de superar as dificuldades, ampliar o crescimento pessoal e a capacidade produtiva de gerenciar suas atividades e tempo.

No contexto da UFSCar, por meio da resolução COG nº 320, de 13 de abril de 2020, foi realizada a abertura de calendário suplementar para oferta exclusiva de ACIEPES, apresentando regulamentação provisória para oferta de atividades por meios digitais ao longo do primeiro período suplementar de 2020 compreendido entre 04/05/2020 e 26/06/2020. Assim, trata o art. 2º de

regulamentar, em caráter excepcional e temporário, a oferta de atividades por meios digitais com autorização para substituição de disciplinas presenciais, apontadas no *caput* desta resolução, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (UFSCar, 2020).

A referida resolução determina as condições de planejamento para autorização da oferta da disciplina, sendo necessária a apresentação de plano de ensino com detalhamento da metodologia a ser utilizada, bem como, o planejamento das aulas, de modo que a adoção de modelo pedagógico esteja apropriado para o desenvolvimento dos conteúdos e das aprendizagens.

Ainda ressalta a resolução no seu art. 3º “[...]que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação e pautar-se, obrigatoriamente, pelos seguintes indicadores de qualidade”. Seguem alguns:

[...] Planejamento: adoção de modelo pedagógico que favoreça a colaboração, a construção do conhecimento, a autonomia e a constante reflexão de professores e alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem, o que envolve aspectos organizacionais (objetivos de aprendizagem, organização do tempo, atuação dos alunos, organização das turmas), aspectos metodológicos (técnicas, sequências didáticas e procedimentos de avaliação) e aspectos tecnológicos (definição e uso de tecnologias digitais de informação e comunicação).

Avaliação: definição de instrumentos avaliativos durante todo o processo que possam mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento do aprendizado do estudante, segundo as normas previstas no Regimento Geral de Graduação da UFSCar (UFSCar, 2020).

No nosso caso específico, para contribuir com essa proposta, foi ofertado o curso Avaliação da Educação Institucional em formato das ACIEPE da UFSCar. A aplicação da atividade envolveu professor-coordenador e monitores que são estudantes da pós-graduação (curso de doutorado em educação) da UFSCar. O Plano de trabalho foi proposto com atividades assíncronas e síncronas (aulas remotas) incorporando as tecnologias digitais. A organização do curso atendeu a todas as exigências estabelecidas pela Universidade, tendo as etapas: planejamento, execução, acompanhamento, monitoramento e avaliação final das ações desenvolvidas na sala de aula virtual e na plataforma. Nesse contexto, apresentamos, a seguir, alguns aspectos referentes às atividades remotas ministradas.

O CONTEÚDO DA DISCIPLINA

O conteúdo da disciplina e o material das aulas é resultado de um processo que se iniciou com a oferta de uma disciplina na pós-graduação sobre avaliação institucional. Ao final daquela disciplina foi publicado um livro, com versão em *ebook*: “Avaliação da Educação: referências para uma primeira conversa” (ROTHEN; SANTANA, 2018) com os conteúdos desenvolvidos na disciplina. A partir do livro criou-se uma disciplina presencial para a graduação. Em parceria com a Sead, foram gravados videoaulas para cada um dos capítulos. Posteriormente, a Sead nos convidou para transformar todo material (livro e os vídeos) em um curso aberto para ser inserido no Portal do Curso Aberto da UFSCar (Poca). Com todo material produzido anteriormente foi relativamente rápido organizar o curso, com seus conteúdos e atividades.

METODOLOGIA NA SALA DE AULA VIRTUAL

Seguindo o que foi definido na resolução da UFSCar - COG nº 320, no art. 4º previa-se a possibilidade do uso de dois Ambientes Virtuais: o *Moodle* e o *Classroom* da plataforma Gsuite do *Google*.

Na sala virtual de orientações da Sead há um comparativo entre o *Moodle* e o *Classroom*. Em linha gerais, destaca-se que a grande diferença consiste de que o *Moodle* é mais rico de ferramentas que o *Classroom*, contudo é uma ferramenta mais difícil de ser trabalhada, além de que naquele momento o *Moodle* disponibilizado pela UFSCar não permitiria o acesso por celular pelos alunos. Considerando que haveria pouco tempo para aprendizagem do uso dos ambientes virtuais e, que em experiências anteriores na coordenação de cursos oferecidos na modalidade a distância de que a UFSCar teve problemas com o armazenamento de dados, optou-se pelo *Classroom*.

Como formação para aprendizagem do uso do *Classroom* buscou-se na internet tutoriais para o uso do ambiente virtual. Devido à pandemia, proliferaram-se vídeos com encontros virtuais (*lives*) de orientação para o uso destas ferramentas e de tutoriais de orientação, alguns mais didáticos e outros nem tanto. Essas foram ferramentas úteis para a qualificação docente, que não se encontrava na instituição.

A “qualificação docente” por tutorial encontra a dificuldade no momento que aparecem dúvidas ou dificuldades na montagem ou desenvolvimento da sala de aula virtual. Muitas vezes, uma dúvida pequena, que poderia ser sanada facilmente com a consulta a uma pessoa, torna-se um problema que parece intransponível. Por exemplo, uma das ferramentas do *Classroom* é a correção e importação das notas de maneira automática no caso de questões de múltipla escolha; passamos por um bom tempo tentando descobrir como fazer o procedimento. Depois de muita tentativa e erro, de busca de tutoriais, descobrimos que a importação das notas dos questionários produzido na ferramenta Formulários do Gsuite só seria possível se todos os alunos tivessem e-mail Gsuite/UFSCar. Demoramos muito tempo também para compreender como que funciona o cálculo da média final dos estudantes pelo *Classroom*. Dificuldades que seriam facilmente resolvidas ou até não existiriam se houvesse equipe de apoio à ferramenta.

O conteúdo foi dividido em tópicos e para cada um deles havia a apresentação de cada unidade do conteúdo expresso no Plano de Ensino. Realizamos atividades interativas e disponibilizamos material escrito (*link* para artigo/documento na *web*, documento digital em PDF); e para cada unidade foi disponibilizado vídeo temático, material audiovisual (vídeo aula); webdebate (aulas síncronas, grupo de discussões, atendimentos à dúvidas utilizando a ferramenta *Google Meet*, o qual pode ser acessado no *notebook* ou no celular).

Os conteúdos temáticos foram divididos em unidades e delimitada a duração de cada unidade de conteúdo e da atividade de fixação. Das 60 horas previstas para a realização do curso, 15 horas foram com atividades síncronas e 45 horas com atividades assíncronas. Os materiais de apoio e os roteiros de entrega de atividades avaliativas foram postados uma vez por semana, sempre às quintas-feiras e no mesmo horário. Também ficou definido, no roteiro de orientação de aprendizagem, o envio das tarefas de avaliação da aprendizagem às terças-feiras. As orientações de acompanhamento das atividades apresentou a metodologia de cálculo da frequência

e da avaliação dos estudantes. Outro item importante foi informar a respectiva fonte, com a indicação de autoria, respeitados os direitos autorais assegurados pela Lei nº 9.610/98.

Antes de iniciar as atividades, foi gravado e disponibilizado vídeo com tutorial ensinando os estudantes a utilizarem as ferramentas da plataforma, sobre como poderiam fazer e enviar as atividades requeridas e como diferenciar as atividades propostas que se constituíram em assistir aos vídeos gravados, na leitura dos textos base, na confecção de resenhas, na resolução de dúvidas e na problematização do tema, além do webdebate em que as dúvidas e as problematizações eram discutidas.

SALA DE AULA VIRTUAL

A Sala de aula virtual *on-line* ocorreu nos mesmos horários, às quintas-feiras das 10h às 11h30, realizando encontro virtual-presencial. Utilizamos o termo de webdebate, na tentativa de permitir um debate suscitado pelas dúvidas e/ou problemáticas levantadas pelos estudantes no decorrer do contato com o material disponibilizado. Nessa experiência, o espaço da escuta dos estudantes foi necessário e instigante para ampliar o aprendizado de todos. A plataforma permite transmissão ao vivo e disponibilização de apresentação de material exibido na tela do suporte utilizado. Também utilizamos o recurso de gravação dos encontros do webdebate. Isso facilitou que estudantes, que tiveram algum imprevisto e não conseguiram participar no horário agendado, pudessem entrar em um outro momento e assisti ao conteúdo gravado.

Nessa atividade, observamos similaridades quanto ao comportamento e a participação dos estudantes nas atividades presenciais. Assim como nestas, na sala virtual a mediação de um professor entre o conhecimento e os estudantes é de fundamental importância, principalmente quando aquele o faz de maneira questionadora e envolvente, tornando a aula não apenas um monólogo, mas estimulando o diálogo. Assim como na sala de aula presencial, percebemos que alguns estudantes participaram mais e que outros dialogaram menos, a depender do tema de interesse.

A sala virtual com a possibilidade do contato *on-line* por voz e imagem tem semelhanças com as dinâmicas de aulas presenciais, na qual se tem o professor e os alunos presentes em um mesmo espaço, só que virtual. Contudo, não é uma atividade presencial, na linguagem dos profissionais de educação a distância é uma atividade sincrônica. Estar presente virtualmente provavelmente tem implicações pedagógicas importantes, principalmente com aquelas relacionadas a inter-relação pessoal.

RESULTADOS

Foram inscritos o total de 40 estudantes, dentre esses: 13 cancelaram a disciplina e houve 7 desistências. 20 alunos entregaram a atividade final e 16 foram aprovados.

Levantamos como hipótese que a evasão foi causada por dificuldades pessoais, outros por dificuldade de conciliar a rotina de estudos e, outros, por não terem familiaridade com o ensino remoto e, por não terem recebido orientação acadêmica, devem ter se matriculado em uma quantidade de disciplinas maior do que teriam condições de frequentar, outros ainda, podem ter percebido que a disciplina não atenderia a expectativa inicial.

Foi realizada uma entrevista com os estudantes matriculadas na sala virtual por meio do *google forms* aplicado com a finalidade de conhecer o perfil da turma, suas expectativas de aprendizagem, a vivência com o ambiente virtual e suas limitações estruturais para cursar a disciplina por meio do ensino remoto. No levantamento realizado, identificou-se uma turma bastante heterogênea, vinculados a cursos diversos de licenciaturas e bacharelados. Esse resultado de avaliação diagnóstica inicial permitiu conhecer o perfil da turma, contribuindo para dinamizar as ações planejadas, pois foram levados em consideração os anseios da turma e o contato com a temática da disciplina.

80% (oitenta por cento) dos respondentes afirmaram ter tido aprendizagem igual ou acima de oito numa escala de zero a dez, o que aponta para determinado êxito da metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes, respeitadas suas condições.

Não obstante às diversas limitações que o ensino remoto apresenta, foi perguntado aos estudantes como relacionam as experiências de aprendizagem da educação presencial com as do ensino remoto e a opção que teve maior parte das respostas foi que “não há comparação: são dinâmicas diferentes”. Essa percepção dos estudantes nos leva a refletir que as estratégias apresentam especificações diferentes e que os cenários também o são. Que a comparação entre as modalidades de ensino devem levar em conta a proposta pedagógica e as características que as diferem entre presencial e EaD. Assim, não é possível aferir com este estudo, no sentido se é melhor ou pior quanto às questões que envolvem resultados finais de aprendizagem.

Finalmente, o relatório diagnóstico avaliativo final da turma, apontou que os estudantes cursistas que concluíram a disciplina, em sua maioria avaliaram positivamente a estrutura e o *design* da sala de aula virtual, as estratégias pedagógicas desenvolvidas e a interativa desenvolvida no webdebate. Outra observação positiva dos resultados da experiência da sala virtual foi a dinâmica das atividades promovidas no webdebate que estimularam a participação dos estudantes por meio de abordagens propositivas referente às unidades temáticas do conteúdo da aula semanal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de aula é um grande laboratório. Constantemente estamos testando, adequando e reinventando novas possibilidades com o objetivo de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, isto porque a vida também é dinâmica e está constantemente nos apresentando novas demandas e possibilidades.

A busca por adequações de práticas pedagógicas, em um período de transição e de afastamento de espaços e de distanciamento presencial, apresenta-se como possibilidade de construir novas rotinas na tentativa de minimizar as perdas. Nisso é proposto o tempo emergencial, porém, não podemos deixar de ter em vista que não é tarefa fácil organizar o tempo da gestão institucional, o tempo da gestão didática do professor e o tempo da aprendizagem do estudante.

A construção de práticas pedagógicas está em curso, os experimentos apresentaram a médio prazo múltiplas possibilidades de resultados quanto à aplicação de aulas remotas em tempo emergencial. Neste tempo de modos diversos, de fazeres e aprenderes, nos remete ao aprimoramento, à reinvenção da didática e à

aprendizagem de uso das mídias digitais. É um novo processo de adaptação para professores, gestores, estudantes e familiares.

Enfrentar os desafios da autonomia e a cultura do autoestudo dos estudantes; a falta de estrutura destes por não possuírem computador em casa; as dificuldades com o manuseio das mídias digitais; a definição, a quantidade e a linguagem do material didático; aprimorar a mediação de webdebates, mantendo o foco nas questões propostas; promover mecanismos para administração do tempo dos estudantes, o que dificulta cumprir a rotina das atividades, estes são alguns caminhos emergentes que instigam avaliação permanente na prática pedagógica dos que fazem o processo educativo.

A experiência do ensino remoto deverá intensificar, por um lado, mudanças que já estavam ocorrendo com o uso das tecnologias da informação, por outro, haverá uma proliferação de um ensino híbrido, pois professores e estudantes experimentaram uma dinâmica na relação ensino/aprendizagem totalmente diferente daquela vivenciada na educação presencial. Sendo assim, é importante que as experiências e os novos arranjos pedagógicos colocados em prática emergencialmente sejam socializados e apresentados os resultados, para que com isso, sejam discutidas suas viabilidades, potencialidades e desafios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004*. Disponível em: <http://www.esab.edu.br/arquivos/pdf/por_2004_4059_MEC_pdf.pdf>. Acesso em 10 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC, *PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 05 de ago.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019*. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 05 de ago.2020

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes para Educação a Distância na Educação Superior*. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=31361-parecer-cne-ces-564-15-pdf&category_slug=dezembro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em 28 ago. 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394 de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 05 ago. 2020.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *RESOLUÇÃO COGNº 320, DE 13 DE ABRIL DE 2020*. Dispõe sobre a abertura de calendário suplementar para oferta exclusiva de ACIEPES. Disponível em: http://www.prograd.ufscar.br/docentes/arquivosdocentes/EditalACIEPESuplementar20201SEI_23112.007910_2020_11.pdf. Acesso em 01 de ago. 2020

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede*, v. 7, n. 1.2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em 24 de ago. 2020.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 24 de ago. 2020.

ROTHEN, J. C.; SANTANA, A. C. M. (orgs.). *Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa*. São Carlos: EdUFSCar, 2018.